FERTILITY Press

ANO 7 – Abril a Junho de 2015 – Edição nº 23

Frequência sexual pode melhorar qualidade dos espermatozoides

Durante encontro da Sociedade Europeia de Reprodução Humana e Embriologia, o pesquisador australiano David Greening confirmou que, quanto mais relações sexuais, maiores são as chances de engravidar. A pesquisa demonstrou queda de 12% nos danos ao DNA dos espermatozoides naqueles pacientes que tiveram ejaculações diárias durante sete dias seguidos.

Embora o especialista tenha reconhecido uma queda expressiva no volume e, principalmente, na concentração dos espermatozoides durante o período – baixando de 180 milhões para 70 milhões –, os pacientes ainda assim permaneceram dentro das taxas normais de fertilidade. Vale dizer que os espermatozoides se mostraram mais ativos durante os sete dias de avaliação, com um ligeiro aumento de motilidade. Esse aspecto é muito importante, já que a motilidade – capacidade de movimentação dos espermatozoides – é fundamental para o encontro do óvulo e posterior fertilização.

Na contramão, excesso de relações sexuais pode baixar demais o volume e a concentração de espermatozoides no sêmen

"Apesar de ser necessário empreender mais estudos nesse sentido, parece razoável concluir que casais com parâmetros seminais normais devam ter relações sexuais diariamente por um período de uma semana antes da data prevista de ovulação. No contexto da reprodução assistida, essa simples indicação pode fazer toda diferença para se alcançar a gravidez desejada. Esse resultado também nos leva a perceber que os homens desempenham um papel mais relevante do que se imaginava, já que a frequência sexual se mostrou importante para melhorar a qualidade dos espermatozoides – especialmente naqueles com mais de 40 anos e que estão em tratamento de fertilização assistida", diz Greening.

O cientista se comprometeu em dar andamento a novos estudos, principalmente no sentido de checar se o aumento da atividade sexual do homem também é útil quando não há suspeita de infertilidade. Mas ele avisa de antemão que o excesso de atividade sexual – duas semanas diretamente, por exemplo –, poderia baixar demais o volume e a concentração de espermatozoide no sêmen, sendo prejudicial para o casal que está tentando engravidar.

Por enquanto, o que se defende é ter mais relações sexuais nos dias próximos à ovulação da mulher. Ainda assim, muitos especialistas em Medicina Reprodutiva defendem a abstinência sexual por um ou dois dias antes do período de ovulação para aumentar a concentração de espermatozoides para aqueles homens em que o espermograma detectou menos de 20 milhões de espermatozoides por ejaculado. ■

Expediente: **Fertility Medical Group** - End.: Av Brigadeiro Luis Antônio, 4545 - CEP 01401-002 - São Paulo/ SP - (55.11) 3018-8181

Conselho Editorial: Amanda Setti, Assumpto Iaconelli Junior, Daniela Braga, Edson Borges Junior, Margaret Meira, Rita Figueira

Jornalista responsável: Heloísa Paiva Mtb025.091 - Press Página Projetos de Comunicação - Acesse: fertility.com.br / blog.fertility.com.br

Fertility Medical Group participa do 31º Congresso anual da Sociedade Europeia de Reprodução Humana e Embriologia (ESHRE)

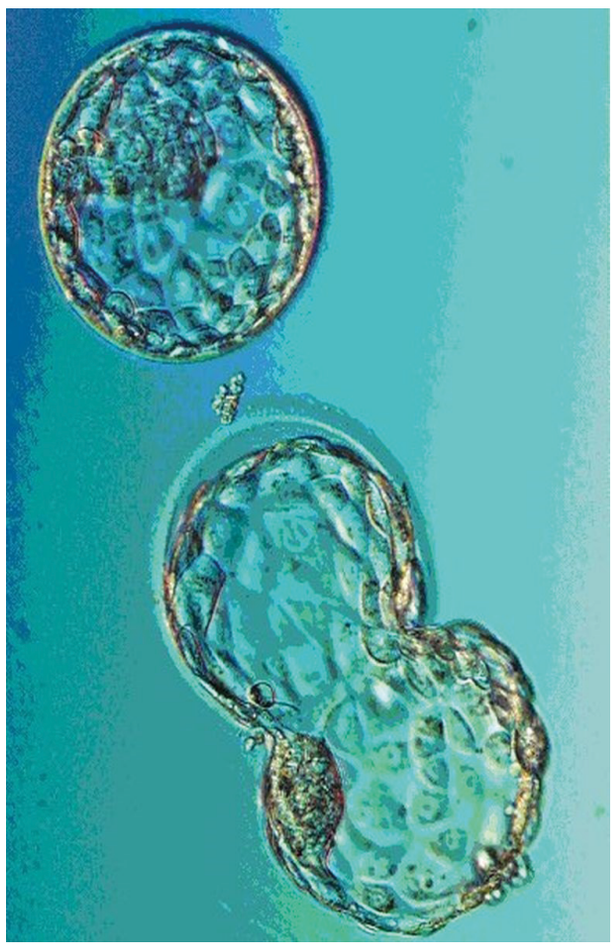
Este ano, o *Fertility Medical Group* apresentou quatro trabalhos em forma de pôsteres durante o 31º Congresso anual da Sociedade Europeia de Reprodução Humana e Embriologia (ESHRE), que aconteceu em Lisboa durante o mês de junho.

Entre eles, o que causou maior impacto durante o encontro demonstrou que, através de uma técnica denominada Espectrometria de Massas, que analisa as substâncias liberadas no meio de cultivo embrionário, é possível diferenciar embriões com maior e menor chance de implantação no útero.

Como um dos maiores desafios dos profissionais de reprodução assistida é exatamente identificar o melhor embrião para ser transferido ao útero da paciente, o estudo despertou grande interesse.

"Geralmente, diversos embriões são produzidos *in vitro* e, no momento da transferência, nos deparamos com embriões de características morfológicas similares – o que nos obrigada a tomar a difícil decisão sobre quais embriões serão transferidos para o útero da paciente. Com essa nova ferramenta, saberemos com quase 100% de certeza que determinado embrião tem potencial de implantação no útero. Porém, esses achados ainda são preliminares e mais estudos são necessários para confirmar nossos resultados", afirma Assumpto Iaconelli Junior, especialista em Medicina Reprodutiva e diretor do *Fertility Medical Group*.

Outro trabalho apresentado pelo grupo demonstrou que qualquer efeito negativo que o congelamento do espermatozoide possa ter sobre a célula é superado pela técnica de ICSI (Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides), quando injetado em um óvulo saudável. Entretanto, quando os óvulos apresentam defeitos visíveis ao microscópio, o uso de espermatozoide descongelado pode ser prejudicial. Os demais estudos apresentados tratam da correlação entre o perfil de lipídeos do espermatozoide e sua morfologia e fragmentação do DNA, e sobre a influência da aparência do embrião no terceiro dia para a formação do blastocisto, ou seja, do embrião no quinto dia de desenvolvimento. Falaremos mais sobre isso nas próximas edições.



ESTRESSE PODE COMPROMETER CHANCES DE GRAVIDEZ

Palestra realizada durante o congresso anual da Sociedade Europeia de Reprodução Humana e Embriologia teve como tema central "O efeito do estresse no risco da infertilidade", desenvolvido no artigo mais lido, no último ano, do jornal Human Reproduction – um dos mais consagrados na área de reprodução assistida.

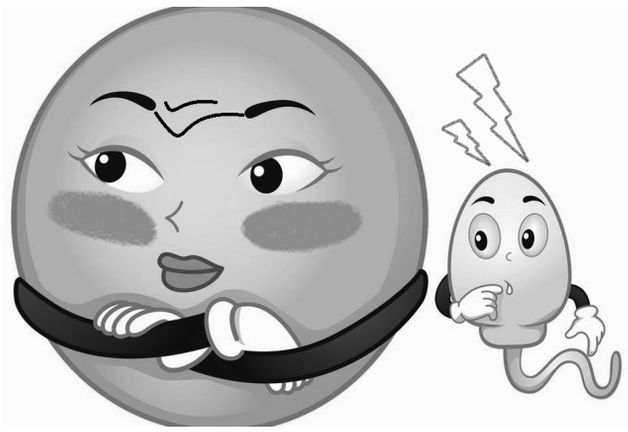
Apresentado pela Dra. Courtney Lynch, o estudo conduzido na Universidade Estadual de Ohio (Estados Unidos) foi abordado com muita seriedade e chamou atenção da equipe do *Fertility Medical Group* por se tratar de um assunto bastante discutido nos dias de hoje.

Para os autores, apesar dos diversos avanços médicos na área de reprodução assistida, uma grande parte dos casos de infertilidade conjugal ainda permanece sem explicação. Mais do que isso, o papel do estresse na infertilidade ainda é controverso.

Na opinião de Edson Borges Junior, diretor científico do *Fertility Medical Group*, embora a causa da infertilidade pareça ter pouca importância em face das técnicas de reprodução assistida disponíveis – que são capazes de tratar uma grande parte dos casos – conhecer fatores que estejam associados à otimização da fertilidade natural é extremamente importante. O estudo avaliou 501 casais que não estavam usando qualquer método contraceptivo por, no mínimo, dois meses – com o objetivo de engravidar. Os casais foram acompanhados durante 12 meses ou até que engravidassem.

O nível de dois biomarcadores do estresse, cortisol e enzima alfa-amilase, foi dosado na saliva dos participantes no início do estudo e tão logo percebessem que haviam menstruado – ou seja, assim que constatassem que não haviam engravidado pela primeira vez.

Ao final do estudo, 87% das participantes engravidaram, contra 13% que não engravidaram. Ficou



constatado que pacientes que apresentaram altos níveis de alfa-amilase na saliva tiveram uma redução de 29% na fecundidade, parâmetro medido pelo tempo necessário para engravidar.

Essa redução pode ser traduzida por um aumento de duas vezes no risco de infertilidade entre essas pacientes. Por outro lado, o estudo não detectou qualquer associação entre o cortisol da saliva e o nível de fecundidade.

Pela primeira vez, esses achados mostraram claramente a associação entre o nível de um biomarcador do estresse e o tempo necessário para engravidar, além do risco de infertilidade.

O estudo avaliou pacientes que não tinham sido previamente diagnosticadas inférteis ou submetidas a qualquer tratamento para infertilidade.

Na opinião do especialista, quando se trata de pacientes inférteis submetidas a ciclos de reprodução assistida, o estresse psicológico causado por todo o processo é ainda mais importante.

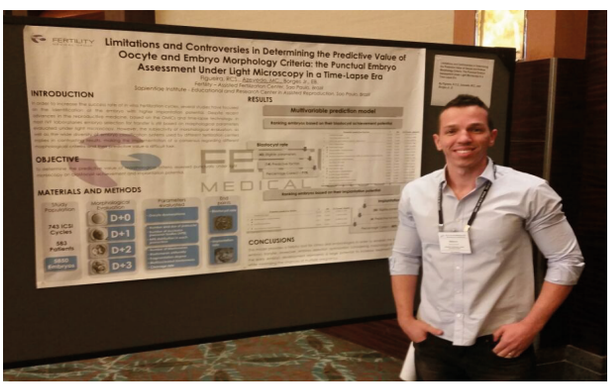
"A questão da influência do estresse na chance de gravidez e também na qualidade de vida da paciente é assunto a ser tratado com bastante delicadeza, e o cuidado psicológico com essa paciente deve ser tão ou mais importante do que qualquer outra questão relacionada à saúde reprodutiva".

Quem 'veste a camisa' do FERTILITY MEDICAL GROUP

O *Fertility Medical Group* tem a honra de parabenizar a chefe do laboratório de FIV, Rita de Cássia Savio Figueira, pela excelente aula ministrada no workshop do Life Global Group, durante o último Congresso da Sociedade Europeia de Reprodução Humana e Embriologia (ESHRE). Afinal, somente três palestrantes de renome internacional costumam ser selecionados para esse workshop.

Durante a aula, a embriologista demonstrou os resultados do grupo nos últimos sete anos, teceu considerações sobre as taxas de sucesso e discutiu eventuais melhoras e perspectivas futuras. Logo após as aulas dos três palestrantes, houve intesa discussão sobre manejo e técnicas de reprodução assistida, enriquecendo muito o conhecimento dos profissionais presentes.

Encontro da AAB - Associação Americana de Bioanalistas



O *Fertility Medical Group* também participou do encontro anual da Associação Americana de Bioanalistas (AAB), em Las Vegas (Estados Unidos).

Durante o evento, o embriologista do grupo, Matheus de Castro Azevedo, apresentou um interessante trabalho do grupo a respeito das limitações e controvérsias da avaliação da aparência do embrião antes de ser escolhido para transferência ao útero.

Diversas características do embrião foram avaliadas durante todos os dias do desenvolvimento. Por meio de uma análise estatística sofisticada, foram determinados quais fatores têm maior peso nessa decisão. A participação do embriologista teve patrocínio nacional (Handle) e internacional (AAB).

TRABALHOS PUBLICADOS EM 2015

1. Poor-responder patients do not benefit from intracytoplasmic morphologically selected sperm injection
Amanda Souza Setti, Daniela Paes de Almeida Ferreira Braga, Rita de Cássia Savio Figueira, Assumpto Iaconelli Jr., Edson Borges Jr.
Journal of Assisted Reproduction and Genetics. V. 32;445-50

2. Does the number of icsi cycles performed per day or the number of oocytes injected per day have an impact on the cycles' outcome?
Amanda S. Setti, Daniela P.A.F. Braga, Rita Figueira, Assumpto Iaconelli Jr., Tsutomu Aoki, Edson Borges Jr.
JBRA – Assisted Reproduction. V.19:13-15

3. The impact of food intake and social habits on embryo quality and the likelihood of blastocyst formation
Daniela Paes de Almeida Ferreira Braga, Gabriela Halpern, Amanda Souza Setti, Rita de Cássia Savio Figueira, Assumpto Iaconelli Jr., Edson Borges Jr.
RBMOnLine. V.31;30-38

4. The negative influence of sperm cryopreservation on the quality and development of the embryo depends on the morphology of the oocyte
Daniela Paes de Almeida Ferreira Braga, Amanda Souza Setti, Rita de Cássia Savio Figueira, Assumpto Iaconelli Jr., Edson Borges Jr.
Andrology: In Press

5. Blastocyst morphology holds clues concerning the chromosomal status of the embryo
Rita de Cassia Savio Figueira, Amanda Souza Setti, Daniela Paes Almeida Ferreira Braga, Assumpto Iaconelli Jr., Edson Borges Jr.
International Journal of Fertility and Sterility V.9:215-220

6. Decreasing sperm quality: findings from a 10 year gap longitudinal analysis of 2300 sperm samples from Brazil
Edson Borges Jr., Amanda Souza Setti, Livia Vingris, Rita de Cassia Savio Figueira, Daniela Paes de Almeida Ferreira Braga, Assumpto Iaconelli Jr.
International Brazilian Journal of Urology: In press

7. Sperm morphological normality under high magnification predicts laboratory and clinical outcomes in couples undergoing ICSI
Livia Vingris, Amanda Setti, Daniela Paes de Almeida Ferreira Braga, Rita de Cássia Savio Figueira, Assumpto Iaconelli Jr, Edson Borges Jr.
Human Fertility. V.18:81-86

FERTILITY Press

BAURU - SP

ANO 7 – Abril a Junho de 2015 – Edição nº 23

Criopreservação de gametas e tecidos germinativos

**Aguinaldo Nardi*

Os tratamentos oncológicos (cirurgias, quimioterapia e radioterapia) podem comprometer a fertilidade de homens e mulheres. Os avanços na área de oncologia mostram elevados índices de cura. Entretanto, a fertilidade dos pacientes submetidos a tratamento ainda costuma ser afetada. A unidade de Bauru do Fertility Medical Group disponibiliza um completo Banco de Células e Tecidos Germinativos a pacientes do interior do Estado de São Paulo.

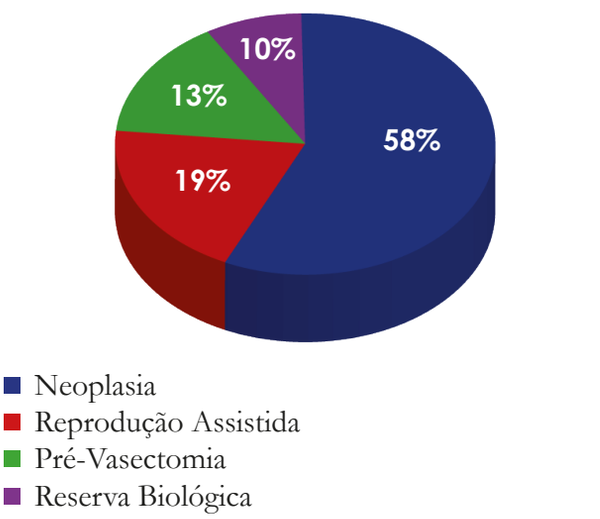
Como a região é bastante reconhecida pelos centros de referência em tratamento oncológico, é muito importante contar com um serviço que possibilite aos pacientes a preservação de seu potencial fértil.

A criopreservação viabiliza, por tempo indeterminado, o armazenamento e a futura utilização dos gametas em procedimentos de Reprodução Assistida – abrangendo também a criopreservação de embriões, sêmen, oócitos, parênquima testicular e tecido ovariano.

Outro destaque é que, além da preservação do potencial fértil de homens com câncer, a criopreservação de espermatozoides tem outras indicações, como no caso de pacientes que serão submetidos à vasectomia, pacientes que participarão de procedimentos de Reprodução Assistida e congelamento como reserva biológica no caso de pacientes com oligozoospermia grave.

O gráfico abaixo mostra que 58% dos pacientes com sêmen congelado em nossa clínica tiveram como principal indicação o tratamento oncológico, demonstrando a importância de um banco de sêmen na região. Sendo assim, é fundamental que médicos oncologistas e demais profissionais orientem corretamente seus pacientes em idade reprodutiva antes de prosseguir com um tratamento que pode comprometer a fertilidade. ■

Pacientes com sêmen congelado de acordo com a indicação



FERTILITY Press

CAMPO GRANDE - MS

ANO 7 – Abril a Junho de 2015 – Edição nº 23

Clamídia: doença silenciosa, inimiga da fertilidade

**Suely Resende*

A clamídia é uma doença sexualmente transmissível (DST) muito comum entre homens e mulheres. Por se tratar de uma doença silenciosa, cujos sintomas vão aparecer bem depois de instalada, é fundamental usar preservativo desde o início da vida sexual.

Vale ressaltar que, quando não tratada, a clamídia pode causar infecção nas trompas de falópio, levar à doença inflamatória pélvica e à infertilidade. Mas trata-se de uma doença que não é transmitida somente no sexo vaginal, mas também no anal e oral.

Por isso é tão importante que, pelo menos uma vez ao ano, homens e mulheres com vida sexual ativa consultem seus médicos e façam exames para descartar essa possibilidade. Ardência ao urinar e desconforto durante as relações sexuais, bem como a presença de corrimento, são os sintomas mais comuns da clamídia. Nos homens, também pode haver dor na região da abertura do pênis.

Na maioria das vezes, quem procura o médico primeiro é a mulher, porque apresenta mais sintomas, porém, o tratamento diz respeito ao casal - devendo ser realizado na íntegra, já que poderá definir se a paciente enfrentará problemas, no futuro, quando quiser engravidar.

Quando não tratada ou quando a paciente não completa devidamente o tratamento, a clamídia pode se espalhar pelo útero e pelas tubas uterinas e causar a doença inflamatória pélvica (DIP), que é uma infecção tão séria e comprometedora para o sistema reprodutor, que pode levar à infertilidade permanente ou a episódios de gravidez ectópica – que se desenvolve fora do útero. Casos como esse oferecem risco elevado à vida da paciente, já que pode ocorrer hemorragia interna, resultando em cirurgia de urgência. Já quando a paciente está grávida e descobre que tem clamídia, é importante conhecer os riscos de transmitir a doença para o bebê durante o parto.

A criança poderá, inclusive, sofrer de pneumonia ou apresentar infecção ocular grave assim que nascer. Daí a importância de fazer exames já na primeira visita de pré-natal e seguir o tratamento prescrito. Afinal, uma vez curada, a paciente poderá levar uma vida normal, sempre se prevenindo contra novas contaminações de DST. ■